Anno de 1848. Terça-feira 14 de Março. Anno XXV. N. 60.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eufrazia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Mathildes. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quarta. S. Henrique. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta. S. Cyriaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
17 Sexta. S. Patricio Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado. S. Gabriel. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo. S. José Esposo de N. Senhora.

CAMBIOS NO DIA 13 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$960	a	1$970
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
» Miuda............	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 550, DE 5 DE FEVEREIRO DE 1848.

Deroga os artigos 15 e 18 do decreto de 12 de agosto de 1844.

Sendo-me presente que o favor concedido pelos artigos 15 e 18 do decreto de 12 de agosto de 1844 dá lugar a abusos em prejuizo dos direitos nacionaes, hei por bem, em virtude da autorisação conferida ao governo pelo artigo 10 da lei n. 243, de 30 de novembro de 1841, e continuada por leis posteriores, derogar os ditos artigos 15 e 18, e restabelecer, quanto ás mercadorias subjeitas á arrematação por consumo, as disposições dos artigos 275 e 279 do regulamento de 22 de junho de 1836, ficando entendido que os direitos, quér fixos, quér *ad valorem*, da tarifa mandada observar pelo citado decreto, ou do arbitramento dos que nella não estiverem comprehendidos, ou do preço da arrematação quando superior ao valor da tarifa, são devidos integralmente até onde chegar o producto da mesma arrematação, não se admittindo reducção alguma de valor ou de taxa por causa de avaria ou deterioração senão antes da entrada da mercadoria na alfandega, nos termos do § 4.º do artigo 263 do sobredito regulamento; e neste caso serão pagos os direitos na proporção das quotas marcadas nos artigos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º do regulamento que acompanhou o mencionado decreto; porquanto toda e qualquer avaria que sobrevenha, inherente a natureza da mercadoria, durante a sua estada na alfandega, deve correr por conta do dono, ou ser-lhe indemnisada se estiver no caso das que a devam ser nos termos do artigo 54 do citado regulamento de 22 de junho de 1836. — Manoel Alves Branco, concelheiro de estado, senador do imperio, presidente do concelho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 5 de fevereiro de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Alves Branco.*

DECRETO N. 551, DE 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

Proroga para o 1.º de janeiro de 1849 o prazo marcado no decreto do 1.º de outubro de 1847 para a cobrança de direitos differenciaes.

Hei por bem que o prazo do 1.º de julho do corrente anno, marcado no decreto n. 536, do 1.º de outubro de 1847, para a cobrança dos direitos differenciaes estabelecidos nos artigos 1.º e 2.º do mesmo decreto, fique prorogado para o 1.º de janeiro de 1849. — Manoel Alves Branco, concelheiro de estado, senador do imperio, presidente do concelho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do thesouro publico nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 7 de fevereiro de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Alves Branco.*

MARINHA. — AVISO DE 19 DE FEVEREIRO DE 1848.

Dá providencias sobre as matriculas dos navios.

Convido pôr termo ao abuso que ordinariamente se faz das matriculas das guarnições dos navios mercantes, nas capitanias dos portos do imperio, já substituindo-se as matriculas feitas em uma capitania por outras de estações fiscaes, que pela lei são incompetentes para semelhante fim, já illudindo-se as fianças por vezes concedidas, para que em prazo determinado se mostrem os respectivos mestres habilitados na fórma da lei, para exercerem tal mister: manda S. M. o Imperador: 1.º Que nessa capitania não se admittam como regulares as matriculas incompetentes feitas pelas estações fiscaes desta ou de qualquer outra provincia, subjeitando as embarcações, que na sua entrada apresentarem taes matriculas, a multa estabelecida no regulamento do porto, sendo esta applicada a cada um dos individuos que fôrem nellas comprehendidos: 2.º Que em caso nenhum se permittam fianças aos capitães ou a quaesquer individuos de quem a lei e os regulamentos do porto exijam determinadas habilitações, especialmente no que respeita a justificação da nacionalidade.

Deos guarde a V. S. Paço, em 19 de fevereiro de 1848. — *Candido Baptista de Oliveira.* — Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio. — Ao director do arsenal de guerra, ordenando que, nas compras do mesmo arsenal, se observe o processo lembrado pelo commissario-pagador e approvado pelo inspector da thesouraria da fazenda, nas informações que lhe remette por copia. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando empregue todos os esforços e diligencias para que, com a maxima possivel brevidade, sejam compradas e remettidas para a côrte as madeiras mencionadas na nota que lhe envia, as quaes, segundo declara o Exm. mordomo de S. M. o Imperador, são necessarias para a obra do imperial palacio da Boa-Vista.

IDEM DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio. — A' camara municipal do Rio-Formoso, significando que devem continuar paralisados, até decisão do governo imperial, os trabalhos da revisão da qualificação das freguezias de Una e Rio-Formoso, começados com os eleitores de 1847.

Dito. — Ao administrador das obras publicas, ordenando faça examinar pelo engenheiro Lieuthier os concertos de que precisa a estrada do Cabo, e participe o resultado do exame, declarando por conta de quem devem de ser feitos os reparos.

Dito. — A' administração da companhia de Beberibe, dizendo que não póde annuir a que ella entre no gozo do privilegio de vender exclusivamente agoa ao povo, sem que seja prestada a fiança exigida no § 11 do artigo 2.º da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e construido um chafariz na Trempe, segundo o disposto no contrato de 31 de maio de 1841.

IDEM DO DIA 2.

Officio. — Ao juiz de paz do 1.º districto da freguezia da Escada, declarando devem ser concluidos os trabalhos da revisão da respectiva qualificação encetados com os eleitores de 1844.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver mandado adiantar um quartel de ordenado ao porteiro interino do mesmo arsenal, sôb fiança idonea.

IDEM DO DIA 3.

Officio. — Ao administrador das obras publicas, determinando mande proceder aos concertos indispensaveis á conservação da estrada do sul.

Dito. — Ao mesmo, ordenando active os reparos das varandas da ponte da Boa-Vista, que, com risco das pessoas que por ella passam, continuam a arruinar-se.

IDEM DO DIA 4.

Officios -- Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, e ao de Olinda e Iguarassu, instando pelo prompto cumprimento da ordem de 26 de janeiro ultimo, pela qual se determinou fôssem recolhidos ao arsenal de guerra os objectos fornecidos por emprestimo aos corpos sôb o commando de SS. SS. -- Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo do soldado do sexto batalhão de caçadores de primeira linha, Antonio Moreira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE MARÇO DE 1848.

Pelo vapor *San-Sebastião*, entrado hoje dos portos do sul, recebêmos jornaes do Rio-de-Janeiro até 27 de fevereiro proximo findo.

A 21, S. M. o Imperador achava-se na fazenda do Sr. marquez de San-João-Marcos, onde chegara pelas 8 horas da manhãa, havendo partido de Vassouras as 3 da madrugada. S. M. continuava a fruir perfeita saúde, e julgava-se que sómente regressaria a côrte no dia 28.

Todas as gazetas, que ora temos entre mãos, deixam aperceber que, verificado semelhante regresso, decahirão do podêr os homens que, por ultimo, teem dirigido os negocios do estado.

Que ha crise ministerial, he cousa sobre que já se não póde admittir duvida: — o Exm. Sr. visconde de Macahé fôra convidado para a pasta da fazenda, e, depois de haver ido conferenciar com S. M. o Imperador, declarou que a aceitava; ao passo que o Exm. Sr. Nicoláo Pereira dos Santos Vergueiro pedira e obtivera dispensa do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.

Não obstante haver o Sr. Limpo de Abreu ponderado aos seus amigos que lhe era difficultoso tomar parte na administração, suppunha-se geralmente que elle seria o substituto do Exm. Sr. Vergueiro; porque o Exm. Sr. visconde de Macahé insistia em tê-lo por collega.

A darmos credito ao *Correio da Tarde*, a entrada do Sr. Limpo de Abreu para o ministerio não he a unica condição, sôb a qual o Exm. Sr. visconde de Macahé se compromette a encarregar-se da organisação do novo gabinete; S. Exc. exige a demissão prévia do presidente do Rio-de-Janeiro, o Exm. Sr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

Com o que levamos escripto, temos communicado aos leitores a situação em que estava esse ministerio, que, ainda não ha muito, como que alardeava fôrça e vigor. Agora cumpre que os inteiremos da maneira como terminou a questão a que déra causa a portaria pela qual o Exm. Sr. Aureliano adiara a nova assembléa provincial, e convocára a antiga.

Segundo referimos em o numero 41 deste *Diario*, alguns dos membros dessa assembléa tinham manifestado duvidas mui sérias ácerca da legalidade de semelhante portaria. Em consequencia disto, nomeou-se uma commissão especial para apreciar a materia, e esta apresentou o seguinte parecer:

« A commissão especial, tendo examinado o officio do Sr. presidente da provincia, datado de 22 de janeiro p. passado, em que expõe os motivos que o levaram a fazer a presente convocação desta assembléa; averiguando se ao mesmo tempo a legitimidade desse acto (segundo lhe foi incumbido) traz á camara o resultado do seu trabalho, interpondo competente parecer sobre uma e outra especie; e por melhor ordem da discussão sobre a materia começara pela legalidade do acto da convocação.

« A commissão tem por indubitavel que aos presidentes das provincias compete convocar as respectivas assembléas provinciaes extraordinariamente todas as vezes que resoluções especiaes dessas assembléas sejam necessarias para desembaraçar a acção do poder executivo na correnteza da sua administração, por lhe ser conferido esse poder no artigo 24 do acto addicional. Resta, pois, averiguar o merito dos motivos da presente convocação.

« O Sr. presidente da provincia diz no seu dito officio que, devendo a installação da nova assembléa provincial ter lugar depois da installação da camara dos deputados geraes, em rasão de estar ultimamente determinado em lei que á mesma camara dos deputados geraes he que compete a pronunciação da legitimidade dos eleitores, era conseguinte não se podêr installar no 1.º de março proximo futuro a nova assembléa provincial, e que por esta rasão tomára o expediente de adia-la para o dia 1.º de junho; mas, como haja de expirar no ultimo do mesmo junho a lei do orçamento annual da receita e despeza da provincia, mister era que fosse provido de autorisação para arrecadar e despender os dinheiros publicos provinciaes nos mezes subsequentes: o que depende absolutamente do corpo legislativo provincial.

« A commissão entende que as disposições das leis geraes devem ser obedecidas religiosamente pelas assembléas provinciaes, e que pois era uma consequencia necessaria da observancia do artigo 121 da lei novissima das eleições o não poderem as mesmas assembléas provinciaes verificarem os podêres dos seus membros sem que previamente estivesse approvada pela camara dos deputados geraes a legitimidade dos eleitores que os nomearam.

« E comquanto o acto addicional no artigo 6.º tenha disposto que ás assembléas provinciaes he que compete a verificação dos poderes dos seus membros; todavia, devendo-se entender esta disposição pela do artigo 4.º, que ordena se faça a eleição dos deputados provinciaes da mesma maneira que se fizer a dos deputados geraes, e *pelos mesmos eleitores*, segue-se ser essencial no caso a identidade collectiva dos eleitores dos deputados geraes, para a nomeação dos provinciaes.

« Portanto, no parecer da commissão, a lei das eleições em nada derogou o acto addicional, porque não tira ás assembléas provinciaes o direito de verificar os podêres dos seus membros; apenas declarou quaes eram individualmente os eleitores legitimos que podem intervir nas eleições dos deputados provinciaes, que veem a ser aquelles que como taes tiverem sido qualificados pela camara dos deputados, salvando-se o principio constitucional, e pelos mesmos eleitores, pois he evidente que não seriam talvez os mesmos eleitores da camara dos deputados geraes os que nomeassem os deputados provinciaes, se a estes fosse permittido, na verificação dos podêres respectivos, o pronunciarem sobre a legitimidade dos eleitores que os tivessem nomeado.

« Agora passa a commissão a tratar das medidas legislativas que o administrador da provincia julga indispensaveis, para pôr em devida conjugação e harmonia o direito estabelecido pela lei novissima das eleições com a época em que deve funccionar a assembléa, e decretar o credito annual em que o presidente da provincia deve prover á correnteza do serviço publico.

« A commissão entende que a abertura da assembléa provincial do Rio-de-Janeiro deve ser no dia 15 de setembro de todos os annos, e que o anno financeiro, para cujo serviço se devem decretar fundos annualmente sobre o orçamento apresentado pelo presidente da provincia, deve contar-se de janeiro a dezembro, indentificando-se com o anno civil, como antigamente se praticava.

« Tres mezes e meio, que decorrem de 15 de setembro ao ultimo de dezembro, parecem a commissão sufficiente tempo para se fazer a lei do orçamento de receita e despeza da provincia, que deve regular do 1.º de janeiro do anno subsequente em diante.

« Com esta providencia, e prorogando-se até 31 de dezembro deste anno a lei do orçamento actual, que finda no ultimo de junho, parece á commissão que ficam satisfeitas as exigencias publicas, apontadas pelo Sr. presidente da provincia no seu citado officio, que faz o objecto deste parecer; e para esse effeito offerece á consideração da camara o seguinte projecto de resolução:

« A assembléa legislativa provincial do Rio-de-Janeiro resolve:

« 1.º A lei do orçamento da receita e despeza do corrente anno financeiro, que finda no ultimo de junho do corrente anno, continuará a ter vigor por mais seis mezes em todos os ramos da mesma receita e despeza que dependerem de decretação do corpo legislativo provincial.

« 2.º O dia 15 de setembro he declarado como época da abertura da assembléa provincial.

« 3.º O anno financeiro deve ser contado, como o anno civil, do 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro.

« 4.º Ficam derogadas as leis em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial do Rio-de-Janeiro, em 8 de fevereiro de 1848. — *Souza França.* — *Dias da Motta.* — *Salles Torres Homem.* »

Foi o Sr. doutor José de Assis Alves Branco quem encetou a discussão sobre este parecer. S. S. ponderou que a commissão não tratára como devêra do sujeito submettido á sua consideração: — observou que a legislatura, a que a assembléa pertencia, terminára no fim do anno preterito; e que, portanto, ella não podia ser convocada extraordinariamente, por isso que ja não existia: — disse que, adiando a nova assembléa, o presidente da provincia usurpara uma das attribuições que o acto addicional conferira as assembléas provinciaes, isto he, a de marcarem o dia da sua reunião: — declarou que, em vista do citado acto addicional, e do proprio art. 121 da lei de 19 de agosto de 1841, era de opinião que as sobreditas assembléas são competentes para verificarem os podêres de seus membros: — pronunciou-se contra as medidas reclamadas pela presidencia, e propostas pela commissão: — asseverou que as considerações que fazia não tinham por motivo as suas relações com o presidente do concelho, porquanto estava habituado a emittir mui livremente seu pensamento, sem attenção a ninguem: — affirmou que o presidente desobedecêra a ordens superiores, e por conseguinte ferira mui positivamente o estatuido na lei de 3 de outubro de 1834, não se subjeitando ás disposições do aviso expedido ao vice-presidente de San-Paulo, e transmittido em circular, aos administradores das demais provincias: — disse, emfim, que, se o governo geral cruzasse os braços e tolerasse semelhante procedimento, o capitularia de nimiamente fraco e rebaixador do podêr que lhe conferem a constituição e as leis.

Os Senhores Gomes de Menezes, Costa Cabral, Paranhos e Manoel Joaquim encarregaram-se de responder ao Sr. doutor Assis: o primeiro na mesma sessão em que elle fallara, isto he, na de 9 de fevereiro, e os outros na immediata. SS. SS. esforçaram-se o mais possivel por destruir a impressão produzida pelas palavras do orador que os precedêra, e chegaram a appellar para o espirito de partido.

Na ultima das sessões á que acabamos de reportar-nos, houve lugar um facto que demonstra o quanto se desejava pôr termo a essa discussão, que tão incommoda se ia tornando aos que se interessavam pela approvação do parecer. Logo que o Sr. Paranhos finalisou o seu discurso, o Sr. presidente da assembléa encerrou a discussão, não obstante ter-lhe ponderado o Sr. doutor Assis que não havia casa. Com o fim, sem duvida, de inutilisar a estrategia, o Sr. Assis pedio a palavra; mas o Sr. presidente retorquio-lhe que a discussão estava fechada, e que, se não se conformava com a sua decisão, appellasse della para a casa. Então o Sr. Assis tomou a deliberação de retirar-se da sala, depois de ter exclamado: « *Ha tachigraphos na casa, ha jornaes no Rio-de-Janeiro; estou satisfeito.* »

Na sessão seguinte, o parecer foi approvado para primeira discussão, para passar á segunda.

Achavam-se as cousas nesse estado, quando o Exm. Sr. Aurelianno, receiando, talvez, sahir-se mal do conflicto, mão grado as vozes fortes que se elevaram em seu favor, expedio a portaria que abaixo vai copiada:

« Entendendo o governo imperial, fundado no artigo 4.º do acto addicional á constituição do imperio, que as funcções das assembléas legislativas provinciaes começam em janeiro do primeiro anno da legislatura, e findam em dezembro do segundo, e não desde o dia em que as mesmas assembléas entram em exercicio até igual dia do segundo anno da legislatura, como o havia entendido o governo desta provincia, quando convocou extraordinariamente a assembléa que principiou a funccionar em março de 1846; e entendendo mais não ser motivo sufficiente para adiar-se para junho do anno corrente a nova assembléa legislativa provincial, aquelle que este governo teve em consideração no acto que para esse fim promulgou: por estes motivos, o presidente da provincia revoga o referido acto. E porque, pelo facto de haver elle sido promulgado, e pela circumstancia de ter o mesmo presidente da provincia sahido da capital della para acompanhar a S. M. o Imperador na digressão que o mesmo Augusto Senhor se dignou fazer por alguns dos seus municipios [durante a qual sómente he que o mencionado presidente teve conhecimento da citada opinião e ordens do governo imperial a tal respeito], não houve tempo de se confeccionarem para março os orçamentos e relatorio, que em virtude daquelle acto ficaram espaçados para junho, o dito presidente adia por isso a installação da nova assembléa legislativa provincial para o 1.º do proximo mez de abril.

« Palacio do governo da provincia do Rio-de-Janeiro, na fazenda da Independencia, em 10 de fevereiro de 1848.

« *Aurelianno de Souza e Oliveira Coutinho.* »

Esta portaria, que desfez as difficuldades em que estava enredada a maioria da assembléa, sortira melhores effeitos á quem a assignára, se houvesse sido lançada alguns dias antes.

Satisfeita nesta parte a curiosidade dos leitores, fôrça he que lhes transmittamos as demais noticias com que depáramos nos periodicos que accusámos mais acima.

O Sr. tenente-general Francisco José de Souza Soares de Andréa fôra nomeado presidente e commandante das armas da provincia do Rio-Grande-do-Sul. Ao annunciar esta nomeação, o *Jornal do Commercio* declarou que se não verificaria a do Sr. Antonio Elzeario de Miranda e Brito para a presidencia de San-Paulo.

O governo derogára os artigos 15 e 18 do decreto de 12 de agosto de 1844; prorogára para o 1.º de janeiro de 1849 o prazo marcado para a cobrança dos direitos differenciaes, como já noticiámos em o nosso n. 41; e providenciára sobre as matriculas dos navios. Exaramos na *parte official* o decreto e o aviso, que contém as medidas a que nos referimos.

Segundo decidira o Exm. Sr. ministro da guerra, os candidatos ao grão de doutor pela academia militar não devem de ser considerados reprovados, quando tiverem um unico voto contra, como acontecia dantes.

O *Correio da Tarde* diz que se haviam trocado algumas notas entre o gabinete brasileiro e o ministro inglez na côrte do Rio-de-Janeiro, por causa de certo acto do Exm. Sr. ministro da marinha. O contemporaneo convidara os jornaes officiaes a esclarecerem o publico a semelhante respeito; mas elles não accederam ao seu convite.

A camara da capital concluira a appuração dos votos para deputados a assembléa geral na proxima legislatura. Eis o resultado de semelhante apuração:

OS SENHORES.	VOTOS.
Dr. José Maria da Silva Paranhos	580
Dr. Thomaz Gomes dos Santos	572
Concelheiro Joaquim Vicente Torres Homem	566
Dr. João Manoel Pereira da Silva	556
Concelheiro Manoel José de Souza França	541
Dr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto	536
Dr. Francisco de Salles Torres Homem	523
Concelheiro Paulino José Soares de Souza	518
Dr. José Augusto Gomes de Menezes	517
Desembargador Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara	504
Supplentes.	
Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta	494
Coronel João Gomes Ribeiro de Avellar	493
Dr. João Antonio de Miranda	475
Dr. José Ildefonso de Souza Ramos	447
Dr. Joaquim José Teixeira	420
D. Manoel de Assis Mascarenhas	389
Dr. Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato	383
Concelheiro Joaquim Francisco Vianna	370
Concelheiro Antonio Pereira Barreto Pedroso	364
Dr. Alexandre Joaquim de Siqueira	297

MUTILADO

Remettêra-se ao presidente da imperial academia de medicina, para ser examinada, certa porção de um mineral que se descobrira no municipio do Patrocinio, em Minas, e que se reconhecêra ser o *urau*.

Distribuira-se ao Sr. conselheiro Freitas uma queixa de Manoel Antonio de Carvalho Aranha contra o presidente de Sergipe, por ter determinado que se suspendessem todos os processos crimes, e se cacassem os mandados de prisão contra criminosos, ou indiciados como taes, enquanto se tratasse, na provincia, da eleição para deputados á assembléa geral legislativa.

Sahira á luz o primeiro numero do periodico *Iris*, redigido pelo Sr. José Feliciano de Castilho.

Apparecêra no *Diario do Rio* um annuncio promettendo para o 1.º do corrente um jornal que, sôb o titulo de *Santa Luzia*, fará opposição ao governo. O *Correio da Tarde* entende que esse jornal não emittirá as ideias de todo o partido Santa-Luzia, mas sim as da fracção desse partido, que he capitaneada pelo Exm. Sr. Aureliano.

A commissão da praça do commercio da côrte havia dirigido duas representações ao governo. Na primeira propõe que se deposite em qualquer repartição publica a avultada porção de prata que está em gyro, e se dê aos depositantes papel representativo das quantias depositadas, e admissivel nas repartições locaes. Na segunda solicita que se interprete os artigos 3.º e 4.º do decreto relativo aos direitos differenciaes, e se declare:

1.º Quaes as nações que actualmente se acham no caso de gozar da isenção de semelhantes direitos.

2.º Se as mercadorias pertencentes a essas nações, importadas directa ou indirectamente em navios de outras que não gozam do indulto, ficam, por esse facto, subjeitas ao augmento.

3.º Se os navios das nações favorecidos soffrem augmento de direitos, pelo facto de conduzirem mercadorias pertencentes a outras que não estão no mesmo caso.

O Sr. segundo tenente da armada Ricardo da Silva Neves tinha sido nomeado delegado do capitão do porto da provincia da Bahia, nas comarcas do reconcavo.

O *Jornal do Commercio* annunciára que o Sr. consul geral dos Paizes-Baixos na côrte, C. J. Wilep, fôra agraciado por seu soberano com a commenda da ordem da Corôa de Carvalho.

Na flor da idade, e entretanto que gozava de mui perfeita saúde, o Sr. Miguel Noel Bournier, formado em direito na universidade de Paris, succumbira, dentro de quatro dias, a uma molestia grave de que fôra salteado. O *Correio da Tarde* diz que o Sr. doutor Bournier era um dos redactores do *Nouveliste* do Rio-de-Janeiro; -- fallava e escrevia o portuguez com perfeição rara; — collaborava para o *Jornal do Commercio*; — desde 1839 tivera a seu cargo, no todo ou em parte, a redacção das discussões do senado para o referido *Jornal, Diario do Rio* e *Mercantil*; — nascêra em Chamberg, nos Estados Sardos; -- amava de véras o Brasil; e ia naturalisar cidadão da patria que adoptára, havia 12 annos. Elle conquistara a amizade dos mais distinctos personagens, por uma instrucção solida e vasta, e por virtudes privadas não vulgares: era casado com Brasileira, e tinha dous filhos brasileiros.--Lamentamos o passamento de pessoa tão distincta!...

Fallecêra o Sr. 1.º tenente da armada, José Manoel de Moraes e Valle.

O fogo reduzira a cinzas uma casa de dous andares, sita na rua da Imperatriz, e pertencente ao Sr. Bernardo Dyonisio Gil.

As datas de Porto-Alegre chegavam a 7 e as do Rio-Grande a 11 de fevereiro.

O presidente da provincia achava-se enfermo, e aprestava-se para recolher-se á côrte. — Inclinamo-nos a crer que esta enfermidade he que occasionára a nomeação do Sr. Andréa, de que fallâmos acima.

A assembléa provincial havia sido convocada para o 1.º do mez que vai correndo.

A camara da capital procedêra á apuração dos votos dos eleitores de toda a provincia para deputados á assembléa geral legislativa. O resultado de semelhante apuração fôra o mesmo de que, por vezes, temos dado conta aos leitores, com a differença de haver decidido a sorte que o Sr. Calvet, que obtivera votação igual á do Sr. Sayão Lobato, de 1.º supplente passasse para ultimo deputado.

Em Porto-Alegre, conhecia-se a votação de todos os collegios para a eleição de senador. A lista triplice compôr-se-ha dos Srs. Paranhos, Araujo Ribeiro, e Fernandes Braga.

O faccioso Figueró, que, com um troço de gente armada, trazia em sustos os habitantes pacificos do Rio-Grande, fôra derrotado, e evadira-se com cinco de seus satellites, como o attesta o seguinte documento:

« Quartel-general na villa de San-Gabriel, 31 de dezembro de 1847.

« *Ordem do dia n* 28.

« O commandante das armas tem a satisfação de annunciar ás tropas sôb seu commando, que o Sr. coronel João Propicio Menna Barreto, não se tendo ainda recolhido á villa de Alegrete para entregar o commando da quarta brigada e fronteira de Quarahy, de que por ordem do dia n. 18 fôra exonerado, por estar á testa dos movimentos na dita fronteira, lhe participára, em officio de 22 do corrente, que na noite antecedente tinha conseguido o major do setimo corpo de guardas nacionaes, Manoel Barreto Pereira Pinto, bater completamente o degenerado Brasileiro Figueró, que com 40 a 50 homens procurava o Quarahy, não querendo depôr as armas; ficando morto no campo um homem e oito prisioneiros, inclusive tres feridos; tomando-lhe 100 cavallos pertencentes aos moradores, que aquelles desordeiros lhes haviam arrebatado; evadindo-se o aventurado Figueró, apenas com cinco dos seus reunidos; os individuos capturados fôram entregues ás autoridades civis para serem processados judicialmente, á excepção de dous desertores. Este feito de armas he devido ás acertadas providencias do dito Sr. coronel Propicio, e á fiel e prompta execução do cumprimento de suas ordens pelo Sr. major Barreto e seus subordinados; destarte fica plenamente demonstrado que o direito internacional he guardado em toda sua plenitude, e não como faziam crer esses turbulentos, que as fôrças militares cooperavam para apoiar seus capciosos planos; compromettendo assim a neutralidade, que tão positivamente manda o governo de S. M. o Imperador observar para com os estados limitrophes.

« Igual sorte, sem duvida, teria aquelle caudilho se se dirigisse para a fronteira de Bagé, onde o Sr. coronel Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, com a cavallaria da respectiva brigada ancioso o aguardava. -- *João Frederico Caldwell.* »

Em Pelotas, fôra denunciada á policia uma insurreição, em que tomariam parte os escravos de muitas charqueadas. Aqui transcreveremos os dous artigos do *Rio-Grandense* a semelhante respeito:

« A barca de vapor *Brasileira*, entrada de Pelotas no dia 6, trouxe a noticia de que se havia descoberto nessa cidade um levantamento que projectavam fazer os escravos das charqueadas, e que devia ser levado a effeito na noite de domingo 7. A' actividade e energia que desenvolveu o digno delegado de policia, o Sr. José Vieira Vianna, se deve a salvação de milhares de vidas que estavam destinadas a perecer debaixo do ferro assassino dos captivos. Graças á Divina Providencia, a cidade de Pelotas, que não tem para sua guarnição e defesa mais do que um destacamento de 70 ou 90 homens do batalhão 8.º de caçadores e uma meia duzia de policiaes, criançolas pela maior parte, como se nos assevera, não está hoje nadando em sangue!

« Essa carnificina projectada contra os brancos já devia ter rompimento no dia 30 do passado. Transferida para o domingo seguinte, fôra nesse entrementes que a descoberta se fez pelo modo seguinte, que he o que d'entre as muitas e encontradas versões que a respeito correm nesta cidade, nos pareceu bem assentada em boas informações.

« Um escravo do Sr. Francisco Manoel dos Passos fôra o primeiro que a seu senhor descobrira esse projecto de levantamento. Outros dous escravos, um do Sr. Antonio de Oliveira Castro, e outro do Sr. Luiz Manoel Pinto Ribeiro, iguaes revelações ou avisos prévios transmittiram a estes, tendo-se feito notavel em insistir nessas revelações o escravo do Sr. Pinto Ribeiro, que a principio nenhum credito lhe queria dar. O que em summa elles disseram foi que haviam sido convocados para esse levantamento; que os principaes alliciadores ou cabeças eram os escravos do Sr. Manoel Rodrigues Valladares, e, com especialidade, os da charqueada do Sr. Manoel Baptista Teixeira; e que alguns outros escravos da cidade, inclusive um de certo cutileiro, e outro de certo ferreiro, eram nisto envolvidos, e estavam compromettidos a franquearem, na hora aprazada, as portas das casas de seus senhores, afim de se proverem das armas que alli houvessem prestaveis para o effeito. Os negros conjurados deviam ser conhecidos pela — nuca rapada — que era o signal distinctivo de que usavam. Todas estas revelações fôram levadas ao conhecimento do Sr. delegado Vieira Vianna, o qual immediatamente expedio circulares a todos os charqueadores, que de prompto se pozeram de sobreaviso, e trataram de fechar á noite seus escravos, que a isso nenhuma resistencia oppozeram.

« Na manhãa de sabbado, algumas negras lavadeiras no arroio de Santa-Barbara, trabalhando e cantando, diziam entre si: Hoje lavamos para os brancos, e não tarda que os brancos lavem para nós.

« Teem sido já presos alguns 60 ou 80 escravos. Dentre esses, dous ha que sabem mais a fundo do plano do levantamento, e conhecem certo lugar onde se acha depositado ou escondido algum armamento de que se haviam premunido. Ainda, porém, não haviam feito confissão alguma satisfactoria, e estavam incommunicaveis na cadeia.

« A isto accrescenta-se que esse negocio era manejado ou movido por alguns oribistas que se acham disseminados por Pelotas, e corre tambem que se acha já preso um tenente-coronel de Rosas. As pessoas, porém, que se dizem mais bem informadas, algumas das quaes vieram na barca do dia 6, asseveram que tal imputação ou desconfiança não tem fundamento algum de exactidão.

« Como he natural que aconteça, haverá talvez no que acabamos de relatar, uma ou outra inexactidão ou omissão. Se assim acontecer, corrigi-la-hemos, logo que sejamos melhor informado.»

« Hontem (9 de fevereiro) não entrou de Pelotas vapor algum. As noticias trazidas pelo de antehontem (8) em nada confirmam ou alteram positivamente as que se sabiam. Vimos uma carta dirigida á pessoa respeitavel desta cidade, na qual apenas se lê o seguinte trecho:

« Temos por aqui estado incommodados com a insurreição dos negros, dos quaes já estão mais de 100 presos. Parece que se propunham evadir-se de seus senhores, e irem, segundo se diz, para o estado vizinho. Hontem principiaram a castiga-los para descobrir-se o plano, mas nada se tem conseguido saber. Parece que todos os complicados tinham por signal rapada uma parte da cabeça á maneira dos frades. Veja Vmc. em que conflictos não havia de estar todo este povo se fosse de noite que apparecesse o barulho, e que consequencias não se seguiriam! Felizmente tudo se descobrio por denuncia de um negro que nos livrou deste garrote.»

Havia noticias de Minas até 15 e de San-Paulo até 20 de feveiro.

Em Minas, a camara do Serro representára ao governo contra a policia, por ter pronunciado os cidadãos que concluiram a apuração das eleições; e observára que, supposto aguardasse a decisão do mesmo governo, e contasse com a responsabilidade dos funccionarios publicos, reconhecia, todavia, que o acto de que se queixava, *he um daquelles que autorisam a resistencia, por serem contrários á lei.*

Nessa provincia, o Sr. bacharel José Joaquim Ferreira da Veiga recebêra dous tiros de pistola.

Em San-Paulo, a assembléa provincial encerrára-se no dia em que devêra começar a funccionar, por ter approvado o parecer em que a commissão de podêres propuzera-lhe que suspendesse os seus trabalhos, até que a camara dos Srs. deputados resolva ácerca da legalidade da eleição de eleitores.

Accusando datas do Paraguay até 31 de dezembro do anno passado, o *Jornal do Commercio* limitára-se a publicar a seguinte carta:

« Com a submissão de Corrientes a Rosas, approximaram-se os perigos da invasão desta republica, de modo que não se pensa senão em preparar os meios de conjura-los, em salvar a unica barreira que ainda se oppõe aos designios de Rosas. O exercito augmenta-se, e está em exercicios continuados. Foi elevado a 17 batalhões de infantaria de 700 praças cada um e a 12 regimentos de cavallaria. No campo do Passo-da-Patria, que he o principal, estão já organisados oito batalhões, cinco regimentos de cavallaria e um trem de 12 peças. Os outros corpos estão na Encarnacion, Cerrito e Pillar.

« As embarcações que Urquiza armou e mandou vir do Uruguay para o Paraguay, sôb o commando de um tal Bonifacio torto, appareceram nas nossas costas com bandeira entreriana.

« Desde a occupação de Corrientes pelas fôrças de Rosas cessaram completamente as communicações com aquella provincia, e difficultaram-se muito com o Brasil, porque Urquiza destacou uma das suas divisões para a costa do Uruguay. »

Chegamos ao termo da revista das gazetas fluminenses. Para rematarmos a tarefa de hoje, apenas nos resta tratar da Bahia, donde tivemos jornaes até 6 do corrente.

A provincia estava tranquilla.

O facinoroso Lucas fôra sentenciado á morte, por unanimidade, no jury da villa da Feira-de-Sant'Anna. Achava-se no quartel do corpo de policia. Réo de crimes atrocissimos, o monstro ostentava-se indifferente á sorte que o aguarda. Tem a alma tão estragada, que nem ao menos treme pelo castigo que o espera na *Eternidade*!..

O numero do *Noticiador Parahibano*, publicado a 9 do corrente, que ora temos á vista, nada contém que possa interessar aos nossos leitores.

Correspondencia.

AOS BENEFICIADOS DO THEATRO PUBLICO.

Srs. Redactores. — Sendo a base fundamental da manutenção do nosso theatro a venda de beneficios, e tendo muitos dos compradores clamado contra o abuso, por mim tolerado, da entrada gratuita na platéa a pessoas que nenhuma ingerencia teem com a policia, chegando até a suppôr serem roubados pelos porteiros; queiram fazer publico o incluso despacho da petição junta, para minha justificação e conhecimento do respeitavel publico, principalmente dos compradores dos beneficios.

Sou seu venerador e obrigado,

O director do theatro.

« Só podem ter entrada franca na platéa os inspectores de quarteirão que o inspector do theatro julgar necessarios, e os ordenanças da autoridade que presidir ao espectaculo. Recife, 29 de fevereiro de 1848.

« Vieira de Amorim.»

Publicaçaõ a pedido.

Nós abaixo assignados, mestres de cascaveis, considerando as criticas circumstancias do tempo, e mesmo que as pessoas abastadas jogam com mil difficuldades para occorrerem a suas precisões, nos dirigimos aos Srs. do commercio, que carregam caixas de assucar para os diversos portos, que attendendo a que os homens que vivem dos arranjos das caixas que se embarcam, são, pela quasi totalidade, pobres e onerados de familia, e não tem outro recurso senão o producto deste seu trabalho; attendendo que os embarques das caixas hoje teem diminuido, em rasão de fazer-se esses embarques em pequenos volumes, como saccos, etc; sendo que por isso não ha aquella affluencia de trabalho, e por esse motivo deixam elles de como d'antes terem recebimentos mais avultados para poderem esperar pelo recebimento no fim do carregamento de cada navio, como he prática no commercio desta praça: rogam aos mesmos Srs. carregadores, que d'ora em diante se dignem de semanalmente fazerem os pagamentos em proporção das caixas que fôrem embarcadas, afim de poderem os trabalhadores occorrer as precisões de suas familias, e mesmo poderem com mais vantagem fazer as compras das ferragens precisas para o arranjo das mesmas caixas.

Os abaixo assignados, sobre maneira gratos aos Srs. carregadores, lhes fazem este pedido, e esperam ser attendidos, á vista do que hão expendido, e lhes rogam mil desculpas por este seu procedimento, filho sómente de suas precisões. Recife, 1.º de março de 1848.--*Raphael Pereira de Barros.-- Bernardino de Almeida Ferreira.—Filippe Antonio.--Antonio de Queiroz Ferreira.-- Marcellino Rodrigues da Silva.--José Archanjo Rodrigues.—Venancio Antonio de Souza.-- Fidelis Carneiro de Sanpaio*, contra-mestre.--*Cosme Pedro Damião.--Antonio dos Santos Ferreira*, mestre encarregado.--*Patricio José de Sant'Anna*, official.--*José Ferreira.--Simão Dias de Oliveira.—João Francisco Alves Maroto --- Antonio Bazilio da Cruz.-- Caetano Zacarias da Silva.--Severino Francisco de Souza.--José da Trindade Gravatá.--José da Trindade Gravatá Junior.-- Francisco de Paula Souza. --Francisco Antonio de Souza.--Filippe Santiago Alves Monteiro.--Bento Soares de Aragão.*

---Bernardino Antonio Ramos retira-se para fóra do imperio.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 8:902,248

Descarregam hoje, 14 de março.

Brigue —*Einigkeit* -- carvão.
Brigue —*F.-Matthews* -- bacalhão.
Brigue —*Eliza* -- idem.
Brigue —*Rival* -- idem.
Patacho--*Clementina* -- mercadorias.
Galera —*Imperatriz* -- taxas.

IMPORTAÇAO'.

Clementina, patacho portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a José Affonso Moreira, manifestou o seguinte:

20 barris sardinhas; a José Francisco Collares.

1 embrulho esporas de ferro; a Novaes & C.

1 caixa 1 moldura, retrato e mais objectos; a José Mendes de Freitas.

40 meias pipas vinho tinto, 25 barris dito branco, 10 pipas vinagre, 30 barris vinho tinto, 30 barricas farellos, 6 ditas cevada, 10 ditas sardinhas, 5 ditas alpista, 228 pés de obra de verga branca e de côres, 5 saccas cominhos, 3 caixas frutas seccas, 4 ditas vidros de azeitonas, 5 ancoretas ditas; a José Affonso Moreira.

13 caixas toucinho, 1 dita fio de vela; a José de Bessa Guimarães.

1 caixa sementes; a A. Schramm.

50 barricas sardinhas; a Manoel do Rego Lima.

5 gamellas cêra branca; ao capitão

10 barricas pescadas, 37 ditas sardinhas, 10 caixas toucinho, 500 molhos de cebolas; a Nascimento & Amorim.

3 pacotes vime para criança; a Manoel Antonio de Jesus Junior.

1 barril vinho tinto; a Antonio Alves Teixeira Bastos.

1 caixa chapéos de pello, 2 latas galões de ouro; a Thomaz de Aquino Fonseca.

20 pipas vinho tinto, 1 caixote bonetes de palha e panno, 8 barricas nozes, 1 caixa chocolate, 1 dita marmelada, 2 pavões; a Izidro Ayres de Souza.

4 barricas cebolas, 22 barris chouriças; a Miguel Joaquim da Costa.

39 barricas sardinhas, 40 barris toucinho; a Silva Grillo.

29 barricas sardinhas; a David Ferreira Balthar.

10 barris toucinho; a Francisco Lucio Coelho.

4 saccos figos; a João José da Costa Lage.

10 pipas vinagre, 25 barris vinho branco, 20 ditos dito tinto, 20 ditos toucinho, 10 caixas dito; a Manoel Ignacio de Oliveira.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral	4:691,807
Diversas provincias	261,121
	4:952,928

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 13. . . . . 2:707,913

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1848.

Cambios sobre Londres.	26 ¾ a 27
» » Paris	345 a 348
« » Hamburgo	640
Metaes. Onças hespanhólas.	28,500 a 29,000
» » da patria	27,900 a 28,000
» Pesos hespanhóes.	1,910 a 1,930
» » da patria	1,780 a 1,820
» Peças de 6,400, velhas. . . .	16,800 a 17,000
» Prata	98 a 99
Apolices de 6 por cento.	87 ½
» provinciaes.	87 a 87¼

(Jornal do Commercio.)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 5 DE MARÇO DE 1848.

Londres	27 ½ a 28
Paris	340 o fraco.
Hamburgo	640 o marco.
Lisbôa	100 a 106 p. c. nom.
Onças hesponhólas	29,300
» mexicanas.	28,800
Peças de 6,400	16,000
Moêdas de 4,000	9,000
Prata	100 a 102 eff.

Apolices do governo 55 p. c. de desconto.
Acções do banco 20 p. c. de pr. nominal.

(Mercantil.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 15 dias e do ultimo porto 16 horas, vapor *San-Sebastião*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, equipagem 31. Passageiros: para esta provincia, João Pedreira de Couto Ferraz com um criado, Luiz Thoumaturgo da Guerra Machado, Domingos José da Silva Couto Junior, Theofilo Olegario de Andrade Oliveira, Policarpo Rodrigues Ladia com 1 escravo, José Pereira da Silva Moraes com 1 escravo, José Martins Alves com 1 escravo, Pedro Muniz Barreto Aragão com 1 escravo, Bento José Fernandes Almeida com 1 escravo, Manoel Pedro Alvares Moreira com 1 escravo, Pedro Francelino Guimarães com 1 escravo, Aurelio Pereira Espinheiro, João José de Oliveira Junqueira, João Siqueira Lima, Sebastião Antonio Cardoso, Carlos Ferreira França, Pascoal Pereira de Mattos, Ricardo Pinheiro de Vasconcellos, Frei Honorato do Nascimento de Maria, Antonio Joaquim dos Reis, Joaquim de Souza Reis, Leonel Stelita Fernandes Netto com 2 escravos, Firmino Gonzaga de Souza com 1 escravo, Jayme Carlos Leal, José Goes de Lima com 1 escravo, Manoel Cezar Bizerra de Goes com 1 escravo, Rozendo Cezar de Goes Junior, Rodrigo de Castro de Albuquerque Maranhão com 1 escravo, D. Marianna Accioli de Vasconcellos, Prospero Jehova Carnata, Felix da Costa Moraes Junior com 1 escravo, Dr. João Paulo de Miranda, Rodrigo Neto Firmiano de Moraes com 1 mano e 1 escravo, Frei José da Annunciação, Frei José das Chagas de Christo, Ricardo Pereira de Souza Lins com 1 escravo; para o Maranhão, Dr. Francisco Vieira da Costa com sua familia.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga assucar e peixe secco; ao capitão. Passageiros, Francisco Jossé Machado, Pedro José Machado, Manoel Pereira de Araujo, Manoel de Medeiros Carvalho, Manoel José de Medeiros.

Rio-de-Janeiro; 29 dias, brigue inglez *Mary*, de 209 toneladas, capitão James Frame, equipagem 10, em lastro; ao capitão.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 42 mezes, galera americana *Majestic*, de 297 toneladas, capitão George W. Smith, carga azeite de peixe; ao capitão.

Parahiba; 3 dias, hiate brasileiro *Conceição-Flor-das-Virtudes*, de 24 toneladas, capitão Antonio Francisco Madeira, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Navio sahido no mesmo dia.

Trrieste com escala pela Parahiba; brigue sueco *Luiza*, capitão P. N. Huutman, em lastro.

EDITAL.

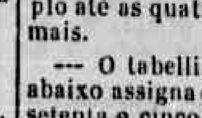
João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 19 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar em praça, á porta da mesma, uma caixa de assucar mascavado, n. 57, do engenho Araguary, consignada a Guilherme Santos Sazes, apprehendida pelo guarda Caetano Aureliano de Carvalho Couto, por falsificação da tara: sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 13 de março de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações



O vapor *San-Sebastião*, chegado dos portos do sul, fecha as malas para os do norte hoje [14] ás tres horas da tarde em ponto: as correspondencias que vierem depois desta hora, pagarão o porte duplo até as quatro, e desta em vante não se recebem mais.

--- O tabellião do registro geral das hypothecas, abaixo assignado, faz sciente que, se tendo passado setenta e cinco escripturas de hypothecas depois da creação do respectivo registro nesta comarca, apenas se teem registrado mui poucas: e como, á vista do artigo 14 do regulamento do registro, só principia a vencer-se o prazo estabelecido nas mesmas escripturas depois dellas registradas, por isso faz o presente annuncio para conhecimento dos interessados, que talvez ignorem a disposição acima mencionada.

Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.

— O arsenal de guerra precisa comprar sola escolhida, que sirva para manufacturação de correames; chumbo em barras da melhor qualidade, e papel cartuxinho: quem taes generos tiver dirija-se á directoria do mesmo arsenal até o dia 17 do corrente, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, levando suas propostas em carta fechada, e as competentes amostras.

Francisco Serafico de Assis Carvalho,
Escripturario.

—O arsenal de guerra precisa de officiaes de s-e-pingardeiros, bronheiros, corrieiros e serralheiros: quem em taes circumstancias estiver e quizer trabalhar nas officinas do mesmo arsenal, dirija-se á directoria, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde, afim de ser examinado e admittido.

Francisco Serafico de Assis Carvalho,
Escripturario.

THEATRO PUBLICO.

CATHARINA HOWARD.

DEBUTE DA SENHORA EMILIA MATILDE VALENÇA.

Quinta-feira, 16 *demarço,*

se representará a tão estimada peça

HENRIQUE VIII DE INGLATERRA,
ou
CATHARINA HOWARD,

na qual a beneficiada fará a grande parte de Catharina.

A beneficiada espera obter nesta capital a mesma protecção que em outras deste imperio tem recebido do respeitavel publico.

A mesma declara ao respeitavel publico, que os bilhetes para seu beneficio acha-se a venda em seu podêr, na casa do emprezario, junto ao theatro, até a vespera do beneficio, pois no dia, á noite, não se venderão na casinha como se costuma.

Avisos maritimos.

—Para Gibraltar sahirá por todo este mez a polaca sarda *Ernestina*: quem quizer ir de passagem, dirija-se ao coosignatario na rua da Cruz, n. 5.

-- Seguira, em poucos dias, para o Rio-Grande e Porto-Alegre o brigue *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Gama; o qual póde receber alguns escravos a frete: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um excellente sortimento de fazendas, proprias para a Quaresma, e que muito agradarão a seus freguezes, não só pela optima qualidade dellas, como pelo preço: hoje, quatosze do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um brilhante sortimento de fazendas novas, e proprias da estação: quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- O Illm. Sr. consul H. A. Cowper, tencionando continuar a residir permanentemente no campo, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de parte da mobilia, pratas e mais objectos da casa na cidade, onde tem morado, consistindo em mesas de sala, de jantar e de jogo, cadeiras, sophás, armario para livros, aparador, guarda-vestidos, lavatorios, toucadores, lanternas, lampeões, cama de ferro, cortinados, relogio de pendula, vasos com flores e muitos artigos mais, inclusive um carrinho inglez de duas rodas, com arreios, etc., para um cavallo: sexta-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, terceiro andar.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm infallivelmente as rodas da terceira quinta parte desta loteria no dia 8 de abril proximo, pelo que o thesoureiro convida a comprarem o resto dos bilhetes.

—O *Brasileiro* sahe regularmente duas vezes por semana nos lugares seguintes: rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 76; em Santo-Antonio, na praça da União, ou Independencia, n. 14, e na rua Direita, loja, n. 127. Nos mesmos lugares acima declarados se vende a *Sentinella da Liberdade*, e hoje está a venda. A elia freguezes que está optima e interessante.

—Precisa-se de um cozinheiro a bordo do patacho *Clementina*: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao capitão a bordo, ou ao consignatario José Affonso Moreira, na rua do Apollo.

Sociedade Apollinea.

Convida-se aos Srs. socios para apresentarem suas propostas para convidados a partida de primeiro de abril, no dia 15 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

--José Uguccioni, subdito romano, retira-se para fóra do imperio com sua senhora e dous filhos.

--Deonizio Gonçalves Maia retira-se para fóra do imperio.

— Manoel José Barboza Braga avisa a todos os seus credores que, no prazo de 8 dias, contados da da data deste, lhe apresentem todas as suas contas para serem immediatamente pagas; na certesa de que, depois deste prazo, não annuirá qualquer reclamação que se lhe faça, por julgar nada dever.

Recife, 13 de março de 1848.

-- Antonio Soares Ferreira dos Santos retira-se para fóra da provincia, a tratar de seus negocios.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Arraial, com grande casa de tijolo, terras para grandes plantações, cercados para vaccas: á vista do mesmo sitio se poderá ajuizar da sua bondade: tambem dá-se a qualquer pessoa estrangeira para morar *gratis*, com a condição, porém, de tratar do mesmo sitio, e o que a plantar ser de meias: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Attenção, senhores charuteiros!

CINCO-PONTAS.

Fabrica rica
De nova invenção,
Charutos para o fiteiro,
Pagos a tustão.

Aos officiaes
He preço tachado,
Pois tambem trabalham
Com mioulo pesado.

O official Ferreira,
He bom charuteiro,
Trabalha a tostão
Por ser barateiro.

Charutos de vintem e tres por dous,
O Pires sabe bem fazer;
Porém fazê-los a seis vintens,
He cousa que não póde ser.

Se he mentira ou verdade,
Ou deixe de ser,
Ferreira he quem póde
Aqui responder.

-- Precisa-se de uma pessoa que entenda de escripturação commercial: na Soledade, sitio da cascata.

-- Roga-se a quem for offerecida uma botija com azeite de coco, haja de apprehendê-la, pois foi subtrahida por um preto que traz camisa de baêta encarnada meio usada, e com cinturão, e annunciar por esta folha, pois pertence a João Recife.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça 25 legoas: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 71. Na mesma casa vende-se o verdadeiro panno de linho, por preço commodo.

—Declaro que o meu annuncio do *Diario* de 11 e 13 do corrente, não se entende com o Sr. academico A. V. C. B. e A. de V.

-- Francisco Vaz Pereira faz sciente a quem interessar possa, que vendeu o seu estabelecimento da rua do Vigario, n. 13. Todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo, queiram apresentar as suas contes para serem conferidas e pagas, no dito estabelecimento. O mesmo pede a todos os Srs. que lhe são devedores, hajam de ir satisfazer os seus debitos no prazo de 8 dias; do contrario, ver-se-ha na collisão de os receber judicialmente.

--- Francisco Vaz Pereira retira-se desta provincia, deixando por seus procardores aos Srs. João Tavares Cordeiro e Joaquim Pinheiro Jacome.

— Quem precisar de uma parda livre, parida de um mez, com muito bom leite, e sem a criança, mas levando um menino já taludo e que não estorva a criação, dirija-se a rua da Guia, n. 39.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, de 12 a 14 annos, mesmo sendo chegado ha pouco: na rua da Camboa-do-Carmo, venda n. 46.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja de boa conducta: na rua da Cruz, n. 19, terceiro andar.

-- Precisa-se alugar, mensalmente, um ou dous pretos, que sejam possantes, para o trabalho de armazem de assucar: paga-se-lhes bem: na rua da Cruz, armazem n. 54.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma venda, dando-se-lhe bom ordenado: quam estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Novamente se annuncia que os bens da herança jacente do fallecido padre José Gomes Flores vão ser arrematos quinta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Amorim, onde morou o dito padre Flores. Quem convier lançar compareça.

-- Vicente Alves de Souza Carvalho retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

-- José Deperini retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, do lado esquerdo, n. 42.

-- Roga-se ao Sr. Luiz Cesario do Rego que queira dirigir-se a Soledade, n. 44, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

Igreja do Corpo-Santo.

Por inconvenientes, ficou a reunião da irmandade do SS. Sacramento para hoje, as 10 horas da manhãa.

-- Deseja-se saber onde mora a Sr.ª D. Francisca Senhorinha, viuva de João Soares de Brito que falleceu na cidade de S.-Paulo, a negocio de seu interesse: na rua da Senzalla-Nova n. 40, primeiro andar.

-- Pede-se a Sr.ª Candida Carolina que vá tirar os seus penhores, que tem na rua da Conceição, n. 45, no prazo de oito dias; do contrário, se passará a vende-los.

--- O abaixo assignado ainda insiste em seu annuncio, publicado no *Diario* de 4 deste corrente mez, a respeito do sitio da Boa-Viagem, sobre o qual pretende o annunciante questionar: e comquanto não esteja assignado o insultuoso annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente, em que tiveram a insolencia de o alcunharem de mendigo, todavia, como pelo dedo se conhece o gigante, pelo focinho o cavallo, e pela cara o ladrão, já sei quem foi o autor desta bella peça de architectura, e em resposta dir-lhe-hei, que nunca fui e nem sou mendigo, mas quando o fosse isto seria um accidente, filho inteiramente do voluvel dado da sorte, que não desaira, e nem deshonra a quem tem a infelicidade de sê-lo; mas, em todo o caso, antes ser mendigo, de que roubar dinheiros de viuvas de militares; do que fazer testamentos falsos; do que ser tratante, patife e ladrão: e em resultado, direi ao encoberto autor do annuncio, como a outro disse o poeta portuguez: — Põe na frente o teu nome, estou vingado.

Francisco José dos Prazeres Camboim.

--- Furtaram, na noite de sexta-feira para sabbado 4 do corrente, do sitio de Elias Coelho Cintra em Santo-Amaro, um cavallo castanho, com cabellos finos, tamanho regular, com o pé direito branco, e debaixo do topete tem uma pequena estrella branca; carrega por cima e por baixo, e baralha; levou freio e sellim inglez em meio uso, grande, proprio para homem gôrdo: quem der noticia delle, ou o pegar, póde leva-lo a rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, no primeiro andar da casa do Sr. Dr. Gomes, ou no Hospicio, n. 4, casa de Arcenio Fortunato da Silva, que será bem recompensado.

-- Precisa-se de uma pessoa com capacidade para cobrar fóra da praça umas dividas, dando-se-lhe porcentagem, para o que dará fiador a sua conducta: na Soledade, sitio da cascata.

--- UMA PESSOA, ultimamente chegada a esta provincia, e que saba grammatica da lingoa nacional e franceza, geographia e arithmetica sôb numeros inteiros, offerece o seu prestimo a alguma pessôa que delle se quizer utilisar, para fóra da cidade: nesta typographia, se dirá quem he.

— Arrenda-se um pequeno sitio, junto á igreja de San-José do Manguinho, com arvores de fructo, cacimba de bôa agoa de beber, casa de vivenda para grande familia, e estribaria para dous cavallos: quem o pretender, dirija-se á Boa-Vista, rua Velha, casa n. 55.

--- Luiz Guedes de Souza Barros declara ao respeitavel publico, que, tendo a mãi do annunciante, Ursula Apollinario dos Reis, doado a sua mana, Maria Felicia do O', uma escrava parda de nome Emilia, ha oito para nove annos pouco mais ou menos, sendo esta doação com o onus de só ter jus á dita escrava, por sua morte, e constando ao annunciante que a dita sua mana pretende vender a mencionada escrava, o annunciante como herdeiro da dita escrava, por si e por sua mãi, previne ao publico, que ninguem compre a mesma escrava, e nem faça nenhum negocio, por ser nullo, á vista do litigio que existe da mesma escrava, que só depois de decidido no fôro civil, poderá se saber quem direito tiver, e juntamente o annunciante protesta proceder criminalmente com o rigor da lei contra quem fizer qualquer negocio sobre a mesma escrava, visto a dita escrava estar na posse do annunciante.

Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Para, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que esta prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

-- Precisa-se de um forneiro, ou mesmo de algum amassador que entenda de cortar massa, ao menos a do pão: tambem se precisa de um caixeiro que tenha alguma pratica de padaria, e que abone a sua capacidade: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Recebem-se escravos para se venderem em commissão, tanto para a terra como para fóra, por ter o annunciante muita freguezia: só se leva deste trabalho uma pequena commissão, e se promette toda a segurança para os escravos: na rua das Flores, n. 17.

Compras.

-- Compra-se papel de diarios, a 120 rs. a libra: na praça da Independencia, loja n. 37, e no arco de S.-Antonio, loja de chapéos n. 2.

-- Compram-se os *Diarios* do primeiro de julho de 1846 até esta data: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta de 40 annos, boa cozinheira, sem vicios nem achaques: na rua da Senzella-Velha, n. 110, das 9 horas as 3 da tarde.

-- Compra-se ouro, mesmo em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atras da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compram-se, para um encommenda, dous moleques e duas negrinhas de 12 a 14 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se duas cabras [bicho], que deem bastante leite: nesta typographia, se dirá quem compra.

-- Compra-se um preto bom carniceiro: na rua larga do Rozario, ao pé dos quarteis, ns. 6 e 8. Na mesma casa da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro.

Vendas.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 19 annos, sem vicios nem achaques, que cose, engomma e cozinha: tudo com perfeição: vende-se em conta, se for para fóra da provincia. Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova n. 21, ha para vender luvas de pellicas, de meio-braço, com ricas guarnições, para senhora; ditas curtas e de pellica, para homem; ditas de algodão com borracha; flores muito ricas para chapéos e cabeça; chapéos de palha arrendados; leques de papel e seda, e meias, fazendas de gosto: tudo chegado pelo ultimo navio.

☞ Freguezes. No pateo do Terço, n. 7, vende-se feijão branco superior, o quarteirão com caculo, a 120 rs., e a 240 rs. a cuia.

-- Vendem-se commodas, cadeiras, sophás, jogos de bancas, toucadores e mais trastes de jacarandá e em meio uso, por preço modico: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

—Vendem-se duas escravas, uma de 20 annos, muito boa engommadeira e costureira, e outra cozinheira e doceira: vendem-se por seu senhor retirar-se: no ptaeo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se cimento de muito boa qualidade: no armazem do Braguez, ao pe do arco da Conceição.

Na rua do Cabugá, junto a botica, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça,

vendem-se as mais superiores sarjas pretas que ha no mercado; véos pretos muito finos, de diversos tamanhos; mui ricas mantas de seda; um lindo sortimento de luvas de seda e de pellica, tanto para senhoras como para homens; meias de seda pretas e brancas; borzeguins para senhora; sapatos de couro de lustro para senhoras e meninas; mui lindos lenços de seda [foulard] de padrões mui proprios para pescoço de senhoras; superior merinó preto; chapéos pretos francezes de superior qualidade; e outras muitas fazendas, por preços commodos.

--- Vendem-se duas pretas de 18 a 20 annos, que cozinham muito bem o diario de uma casa, engommam soffrivel, lavam mui bem e cosem chão; um mulatinho de 15 annos; um caboclinho de 9 a 10 annos, muito esperto; dous pretos muito moços, bons para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá que vende.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as ja bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

-- Na rua do Queimado, n. 18, vendem-se riquissimas mantas de velludo matizadas de variadas côres e sublimes franjas, chegadas de Hamburgo a esta praça pela primeira vez. Tão precioso e delicado adorno tem de offerecer um graciozo jogo de preferencia entre o brilhantissimo circulo do bello sexo pernambucano que ama os espectaculos, e nelles usa apresentar-se com o mais sublime fausto; pois que sendo as mantas ao todo sómente 18, e não sendo possivel reproduzirem-se, teem de fazer alguns descontentes, o que o annunciante sente não podêr remediar.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se o diccionario de theologia moral de Bergier, da ultima edição; Curso de direito natural de Th. Jouffroi: na rua Nova, n. 38.

— Vende-se um pardo bastante claro e moço, proprio para pagem, e que cozinha o diario de uma casa, e tem principios de alfaiate: na rua Direita, n. 45.

-- Vende-se um bote de 24 palmos de comprimento, em bom estado, e com todos os seus pertences: na rua da Praia, n. 32.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos pouco mais ou menos: na rua da Praia, n. 20: á vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

---Vende-se um carrinho de 4 rodas, em bom estado: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, rua Nova.

--Vende-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas pretas compridas e enfeitadas; ditas de pellica, para senhora e homem, de todas as qualidades; fiós pretos dos mais finos, por barato preço; lenços de setim preto para gravata; fita de velludo de todas as larguras; caixas de massa de tartaruga; córtes de colletes de gorgurão de seda; pentes de tartaruga, para marrafas; abotuaduras para casacas; meias de seda para senhora, por barato preço.

--Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

Vendem-se, para a guarda nacional, fardas de panno fino, a 6$ rs.; assim como talins proprios para inspectores de quarteirão, a 2,5000 rs.: na praça da Independencia, n. 19

—Vende-se um sitio na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, junto ao sitio do Sr. Crispim, com uma casa de regular tamanho, e unido a esta um caixão para outra casa maior, tudo de tijolo, com alegrete grande para flores, muitas larangeiras, mangueiras, jambreiros, pinheiras, figueiras, etc., tudo já dando fruto, e em chãos proprios: tambem se arrenda, ou aluga-se, por preço commodo: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

= Vende-se um linda preta, de boa conducta, de 20 annos, que cozinha, engomma, cose e he propria para todo o serviço: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

--- Vende-se uma carroça de conduzir pipas, prompta de um tudo e nova, e um carro de carneiro com o dito, ou sem elle: na Bôa-Vista, rua do Pires, n. 3.

— Vende-se uma venda com poucos fundos: na rua da Praia, n. 42: quem a pretender dirija-se a mesma.

-- Vende-se uma pequena casa na rua de S.-José, n. 10, em chãos proprios: a tratar na rua de S.-Rita, n. 18.

— Vendem-se 6 escravos, sendo: duas mulatinhas: dous moleques; duas pretas: todos de bonitas figuras, por preço commodo: na rua da Penha, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

No pateo do Terço, venda n. 7, vende-se bolacha muito superior, a 100 rs. a libra; lombos de Minas; toucinho sem carne, a 200 rs. a libra; carne propria para feijoadas, a 60 e 80 rs..

— Vende-se, para engenho, ou fóra da provincia, um moleque peça de 18 annos, de nação, muito forte e robusto: em S.-Amaro, rua da Aurora, no sitio junto a venda da loja do sobrado de um andar, do lado da maré.

--- Vende-se um preto da Costa, inda moço, bastante reforçado; tres sellins novos, de superior qualidade, com todos os pertences; dous ricos apparelhos de metal branco, para chá; dous relogios de prata, sabonetes, patente inglez, sendo um delles dourado, tudo por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia: defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

-- Vende-se um armazem de seccos, proprio para uma venda, por ser em bom lugar, e ter poucos fundos, na rua Direita, n. 27: a tratar no mesmo armazem.

-- Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

-- Vendem-se pennas de ema; saccos vasios, em porção; couros de cabra; sola; sapatos e botins: na rua da Cruz, n. 26.

--- Vende-se uma mulatinha de 11 annos; uma negrinha de 13 annos, que cose e cozinha: na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar.

A Salamandra,

bello romance, por Eugenio Sue, optima traducção portugueza, chegada á livraria da esquina do Collegio, 3 v., 3,000 rs.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se sapatões de sola e vira; ditos de couro de lustro, em porção; saccas de cera de carnaúba; esteiras de palha de carnauba; sebo em barricas: atras do Corpo-Santo, venda n. 62.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, por uma urgente necessidade, uma mui linda mulatinha de 12 annos; uma escrava sem vicios, que cozinha e lava, por 400,000 rs.; um dita boa quitandeira, e que cozinha, por 320,000 rs.; uma dita de meia idade, boa quitandeira, e que lava de sabão e varrella, e cozinha, por 200,000 rs.; uma excellente mulatinha de 18 annos, dous escravos para todo o serviço; um molequinho de 9 annos.

— Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, sita em Olinda, na rua das Mangueiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 16.

-- Vende-se uma casa na rua do Nascente, em chãos proprios, com paredes dobradas, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: na rua da Concordia, no ultimo armazem de madeiras.

—Vende-se, ou permuta-se um engenho distante desta praça 5 legoas, com um grande sobrado, 3 grandes casas de pedra e cal, e sitios com bastantes fruteiras, para lavradores, grandes cercados com plantas para mais de 1,500 pães, bastantes terras e mattas, porto de embarque e desembarque, dous fornos para queimar cal branca e preta, com uma capella preparada aonde se diz missa, uma destilação, carros, 12 quartãos, 20 bois de carro, 30 bestas, 30 escravos: tambem se arrenda: no Aterro-dos-Afogados, sobrado n. 33.

— Vende-se uma parda moça, de bonita figura, que cose, engomma, cozinha e faz doces, e he muito sadia; um moleque de 14 annos, de bonita figura, com principios de pedreiro: na rua Imperial, n. 39.

-- Vende-se uma porção de feijão branco e mulatinho: na rua larga do Rozario, n. 33, primeiro andar.

—Vende-se um preto e uma preta, casados, com um molequinho de 6 annos, filho dos mesmos, os quaes são proprios para o serviço de campo, por terem vindo do matto para um pagamento: na rua do Queimado, loja n. 42, de manhãa até ao meio-dia.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bacalháo!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalháo de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

Attenção!

Na nova fabrica do Aterro-da-Boa-Vista, confronte a calunga, vendem-se chapéos finos francezes; ditos de castor branco, fabricados em Lisbôa; ditos sem pello, brancos e pretos; bem como bonetes de panno fino, proprios para officiaes da armada. Na mesma fabrica se concertam chapéos de todas as qualidades. A elles, que o preço convida.

— Vende-se um sitio na Torre, com 600 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo pouco mais ou menos, na margem do Capibaribe, com alguns pés de coqueiros: além dos palmos ditos, ha uma grande baixa para capim, ou viveiros: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 17.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

— Vendem-se quartinhas de todas as qualidades, vindas pelo ultimo navio chegado da Bahia; bem como alguidares grandes de gomos, proprios para lavar meninos, por preço commodo: na rua Augusta, venda n. 1, se dirá quem vende.

-- Vende-se a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88. As pessoas que teem estado em negocio com ella, dirijam-se a mesma, que se fará qualquer trato que melhor lhes convenha; bem como outra qualquer pessoa que a queira comprar.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Lós pretos,

a 1$440 rs. cada um.

Na loja n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se lós pretos, grandes, a 1,440 rs. cada um

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moeda, armazem n. 17.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vende-se uma porção de enchameis e taboas; duas portadas de caixilhos com vidros para alcova; uma grade para portão; uma dita de almofadas e vergalhões, para escada; um par de ananazes de chumbo, para sacada: na rua da Concordia, sobrado da esquina, passando a pontezinha.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

— Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos, sendo um delles carreiro; dous pretos de 25 annos, sendo um bom cozinheiro e outro optimo sapateiro; dous pardos, um proprio para todo o serviço, e o outro bom carreiro, de 16 a 18 annos; uma mulatinha de 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 3 a 14 annos; ditos de marroquim, para meninos de 1 a 5 annos; bem como sapatos de lustro, para senhora.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, na cidade de Olinda, com um sitio, em chãos proprios: na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs.; bahus para costura, de 1,000 rs. a 2,560 rs.; bonetes de velludo e panno, para meninos; ditos de merinó, de muito bom gosto; ditos de marroquim, para homem, obra de muito bom gosto, e dos quaes só resta uma pequena quantidade.

Não póde ser mais barato.

Vendem-se córtes de fustão branco, amarello e de outras côres a 480; mursulinas muito largas, a 240 rs. a vara; ditas escuras, a 4,500 e 4,800 rs. a peça: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

---Vende-se um boi para carroça, gordo e bastante grande e bom: na praça da Boa-Vista, venda de Antonio José de Magalhães, por baixo do sobrado do escrivão Atahide.

-- Chegou novamente a superior calda de tomates, e vende-se na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

—Vendem-se 12 escravos, sendo: uma preta de 18 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 20 annos, de bonita figura; uma parda de 20 annos; 3 pretas com habilidades; 2 moleques de 18 annos; um mulatinho de 10 annos; 2 pretos bem robustos; um dito carreiro: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, novellas francezas de Sir Walter Scott, de 4, 5 e 6 volumes, muito baratas; obras de Virgilio; Salustio; Fabulas; Selecta; Aventuras de Telemaco, em francez e portuguez; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v.; Lições de eloquencia nacional, pelo padre mestre M. do Sacramento Lopes Gama, 2 v., por barato preço: tambem trocam-se quaesquer destas obras por outras estando completas.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o engenho Conceição, prompto de todo o necessario para o andamento, sito na povoação de Beberibe, com boas mattas, e terreno sufficiente para canna e roça, por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 32, terceiro andar, a fallar com Manoel Elias de Moura.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, as 10 horas do dia, o preto Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos; he secco do corpo; tem uma fistula de um lado da cara, por causa dos dentes; levou calças de riscado, camisa de algodão; faltam-lhe dentes na frente; falla bem descansado, por ser crioulo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 26, que se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio o cabra Egidio, escravo do Sr. A. V. M. Drummond: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 40.

—Fugio, no dia 4 do corrente o moleque Antonio, crioulo, de 12 a 14 annos pouco mais ou menos, côr não preta; quando anda parece ser coxo de uma perna, porém não he; levou calças de algodão azul trançado já velhas, camisa de riscado largo de algodão americano; quando tem o cabello grande fica com elle meio vermelho, assim como empigens no rosto; tem a cara redonda, e orelhas acabanadas; he um tanto cheio do corpo: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que será generosamente recompensado.

-- Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 12 do corrente, o escravo Paulo, de nação Baca, de 18 annos; levou camisa de baêta azul; calças de ganga tambem azul, com os signaes seguintes: estatura media, côr fula, com pennugem pelo lugar onde deve ter barba, olhos pequenos, bocca vermelha, na qual tem signal de assadura dos remedios que tomou, por causa de bôbas que teve; quando anda cambalêa as pernas, pés grandes; julga-se que anda mesmo nesta cidade, ou nos Arrombados, Cachangá, ou em outro lugar proximo da cidade: quem o pegar leve a rua da Cruz, n. 56.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o preto Paulo, por alcunha Papagaio; he baixo, de 50 annos pouco mais ou menos; tem uma cova na cara; levou camisa de madapolão, calças de estopa: quem o pegar leve-o a rua do Pires, na Boa-Vista, n. 3, que será recompensado.

ATTENÇAÕ.

Dão-se 20,000 rs. de gratificação a quem pegar o crioulo Silvano, official de pedreiro, o qual anda fugido desde outubro do anno proximo passado; trabalhou nas casas que está construindo o Sr. Pontes, na Passagem-da-Magdalena, a titulo de forro, e como fosse perseguido pela policia, occultou-se pela matta da Torre, onde está trabalhando pelo officio nos differentes edificios que se estão construindo no mesmo lugar da Torre, á margem do Capibaribe. Elle he bem conhecido, e tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante secco do corpo, bem preto, olhos muito vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um dente canino na frente, na bandibula superior, peitos cabelludos e já tambem com alguns cabellos brancos, muito canhoto; tanto trabalha com a direita como com a esquerda, com a qual toca bem viola; pernas finas com uma sicatriz avermelhada na canella e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar leve-o ao sitio das Rozeiras, defronte da capella do Rozarinho, do major Joaquim Elias de Moura, seu senhor, que receberá a gratificação acima offerecida.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848